

PASTORES, UNIVERSITÁRIOS E VOCAÇÃO

Maurício Jaccoud da Costa

Doutor em Teologia pela PUC-Rio. Pastor batista e missionário da Cru Campus, atuando há 19 anos na missão universitária. Contato: mauricio.costa@cru.org.br ou (44) 99999-4568.

PASTORES, UNIVERSITÁRIOS E VOCAÇÃO

Resumo

O objetivo deste artigo é aproximar os pastores/líderes aos universitários. Busca-se mostrar que os pastores são importantes para os jovens universitários exercerem sua vocação. Para tanto é demonstrado que os pastores precisam conhecer a juventude atual, entender as características da atual geração e os possíveis conflitos geracionais, e estar disposto a ouvir os estudantes. Espera-se que no seguimento a Jesus os universitários exerçam suas vocações, vivendo em comunhão com a Igreja, sendo auxiliado pelos seus pastores.

Palavras-Chave: Juventude. Universitário. Pastores. Vocação.

Abstract

The purpose of this article is to bring pastors/leaders closer to university students. It seeks to show that pastors are important for university students to exercise their vocation. Therefore, it is demonstrated that pastors need to know the current youth, understand the characteristics of the current generation and the possible generational conflicts, and be willing to listen to students. It is expected that in following Jesus, university students exercise their vocations, living in communion with the Church, being helped by their pastors.

Keywords: Youth. University. Pastor. Vocation.

Introdução

Os pastores são importantes para os jovens universitários exercerem sua vocação. A intenção deste artigo é aproximar os pastores/líderes aos universitários, para que estes vivam suas vocações. Aborda-se a corresponsabilidade dos pastores e do jovem universitário evangélico no exercício de suas vocações. Para tanto é demonstrado que os pastores precisam conhecer a juventude atual, entender as características da atual geração e os possíveis conflitos geracionais, e também estar disposto a ouvir os estudantes. Espera-se que no seguimento a Jesus os universitários exerçam suas vocações, vivendo em comunhão com a Igreja, sendo auxiliado pelos seus pastores.

A corresponsabilidade dos pastores e do jovem universitário evangélico no exercício de suas vocações

Os pastores precisam conhecer seus jovens, e, principalmente, ouvir suas opiniões e sentimentos. Miranda afirma:

"Faltam espaços de escuta e de diálogo no interior da Universidade para conhecermos melhor o nosso público, suas indagações, seus preconceitos, seus anseios, suas representações e seus questionamentos. Naturalmente ouviremos o que não nos agrada, o que nos choca, o que talvez nos obrigue a pensar, o que nos force a estudar. Urge uma mudança de mentalidade por parte dos responsáveis que mais fomentasse a liberdade de expressão e a cultura do diálogo no interior do campus universitário." [1]

Espaços de escuta e diálogo devem haver também no interior das igrejas, principalmente por parte de seus líderes. Moltmann afirma que "uma igreja que não muda para estar à disposição da humanidade do homem em novas circunstâncias fossiliza-se e morre" [2].

[1] MIRANDA, Mario de França. in Atualidade teológica: Revista do Departamento de Teologia PUC-Rio. – Ano XIX, n. 49 (jan./abr. 2015), – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dep. Dep. Teologia/Letra Capital, 2015, p. 18.

[2] MOLTSMANN, Jurgen. **O Deus crucificado. A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã**. Santo André (SP): Academia Cristã, 2011, p.29.

Kasper diz que “a igreja só poderá ter futuro se refletir Jesus Cristo e sua mensagem do Reino de Deus vindouro”[3]. Esta mudança da igreja parte dos seus líderes que devem se abrir à juventude universitária.

Desde sempre foram os jovens os grandes responsáveis por importantes mudanças em nossa sociedade e este jovem universitário tem legitimado pela sociedade um período de cerca de 4 anos para preparação ou formação. Porém, muitas vezes, esta parcela da juventude não tem recebido um preparo adequado de seus pastores para aprender a vivenciar sua fé dentro do ambiente universitário. Beozzo alerta:

A Igreja falha, porém, ao não se aproximar da universidade como terra de missão, ao não acreditar no potencial do universitário. A pastoral da juventude não prepara os jovens que ingressam na universidade para enfrentar o novo meio e está praticamente ausente da vida dos que vivem na universidade[4].

A juventude é vista como uma etapa de transição para a vida adulta, um processo que prepara o jovem para assumir o papel de adulto na sociedade. A falta de atuação dos líderes, ao não se trabalhar com esse público, e a ausência ou distância destes que vivem na universidade, contribui para o afastamento desta juventude de sua missão, e perde-se a chance de se formar bons cidadãos para esta sociedade. A igreja sofre, a sociedade sofre. Se os pastores não conseguirem ensinar ou lidar com essa juventude de hoje dificilmente se conseguirá mudar esta situação depois, porque o tempo de vivência da fé durante a caminhada universitária é um ótimo momento para formar esta juventude ao bom exercício de sua vocação.

Devido ao grande potencial que o universitário tem na sociedade no exercício de sua vocação faz-se necessário entender a corresponsabilidade dos pastores e universitários na vivência da fé. De acordo com Libânio:

[3] KASPER, W. **A Igreja católica**. Essência, realidade, missão. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 421.

[4] BEOZZO, José Oscar. **Cristãos na universidade e na política**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984, p. 177.

"Os jovens abandonados a eles mesmos dificilmente manterão a fé tradicional, especialmente aqueles que entram na Universidade[...] Muitos jovens, ao entrar especialmente na Universidade e defrontar com as críticas ferrenhas da modernidade à religião, perdem toda referência de fé por falta de preparação." [5]

Porém, tensa tem sido muitas vezes a relação entre o leigo universitário e as lideranças eclesiais. Com sua formação o universitário cristão torna-se mais preparado para criticar os desvios e os abusos da fé que podem acontecer por parte dos líderes eclesiais, tendendo a rebelar-se contra a estrutura e seus líderes, afastando-se do convívio eclesial. Os líderes, para livrarem-se de possíveis problemas devido a esses questionamentos, permitem muitas vezes que estes jovens saiam até mesmo para não contaminar outros. Perde-se o papel profético dentro das igrejas. Com isso, o pecado se enraíza. É comum os líderes preferirem jovens que não questionam, que se acomodam, que são dependentes deles. Porém, para esta geração questionar é uma forma de se conectar. Estes jovens dão menos valor para cargos e posições sociais, eles consideram todo relacionamento um processo de integração. Estes jovens cresceram questionando seus pais a respeito de tudo, e como, universitários, onde são ainda mais estimulados a questionarem a realidade, certamente irão fazer isso com seus pastores também. Porém, esses mesmos pastores precisam considerar que estes jovens foram formados assim e que este questionamento não é contestação ou desafio à sua liderança, mas apenas um desejo dos jovens de colaborar.

Os pastores não podem assumir uma atitude paternalista, buscando dar respostas prontas, ignorando a capacidade e o esforço do jovem para pensar e andar por si mesmo. Não podem colocar o jovem numa postura de apenas escutar e obedecer, como se o papel do jovem não fosse o de falar, nem de pedir explicações, muito menos o de tomar decisões e de assumir responsabilidades. Hoje essa atitude paternalista afasta o jovem da Igreja. Não pode haver o silêncio dos líderes das igrejas aos jovens.

[5] LIBANIO, J. B. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. São Paulo: Loyola, 2004, p.44.

Os pastores precisam se aproximar dos jovens. Os jovens respondem ignorando ou alienando-se de uma Igreja que os ignora e os aliena.

Na corresponsabilidade entre pastores e universitários faz-se necessário que os líderes entendam a importância da amizade para esta geração. São os amigos que representam as questões mais importantes para os jovens, à frente da universidade e do trabalho. Libânio aborda esta questão afirmando que “na idade da juventude, valorizam-se as relações sociais com iguais sob a forma de amizade... A preferência pela amizade é algo permanente na juventude[6]”. Esta é uma abertura que precisa ser aproveitada pelos pastores.

As pesquisas mostram que os jovens gostam de ir à igreja. Dos jovens que participam de grupos sociais, os grupos da igreja são os mais frequentados[7]. Nesta mesma pesquisa, quando se perguntou: “O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre, mesmo que você só faça de vez em quando?”, chamou a atenção o fato de “ir à missa/igreja/culto” ser a resposta mais alta[8]. Com tantos jovens na população brasileira, com o aumento do número de evangélicos, juntamente com o fato do jovem gostar de ir à igreja, era de se esperar que o número de jovens nas igrejas evangélicas também aumentasse significativamente.

Características desta geração de universitários

Esta geração atual de universitários não se preocupa com hierarquias. Os jovens da atual geração não se preocupam com hierarquias, pois muitos dos pais procuraram ser mais amigos do que impor ordem ou disciplina aos seus filhos. Provavelmente um jovem desta geração irá tratar seu pastor como trata um colega de turma e muitas vezes isso pode ser considerado uma falta de respeito por parte deste líder, pois não era assim que ele quando jovem tratava o seu pastor.

[6] LIBANIO, 2004, p.23.

[7] ABRAMO Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo (org.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania e Fund. Perseu Abramo, 2005, p. 400.

[8] ABRAMO; BRANCO, 2005, p. 418.

Os conflitos de gerações são bem percebidos no ambiente de trabalho e também acontecem no espaço eclesial. A juventude universitária opta por relações interpessoais e horizontais. Buscam uma relação democrática, de tolerância horizontal e aberta com seus pastores, tendo uma grande repulsa e impaciência com autoridades despóticas. O apóstolo Pedro fez um apelo em sua primeira carta aos que também exerciam a função pastoral dizendo,

“Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês, e o façam na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada: Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho” (1 Pedro 5:1-3).

Cabe aos pastores empoderar os seus jovens universitários para que estes exerçam suas vocações. Empoderar é um processo estrutural, cultural e de atitude em que os jovens (ou qualquer população) ganham habilidade, autoridade e agência para tomar decisões e implementar mudanças para além de suas próprias vidas.

Os jovens são capazes de tomar decisões informadas sobre suas vidas, portanto não se pode relegar seu potencial de contribuição ao futuro. Os pastores muitas vezes têm uma visão bem-intencionada, porém errônea de que “um dia os jovens serão o futuro”. No entanto, essa visão não só minimiza a contribuição da juventude, como passa a ideia de que os jovens ainda não estão preparados para lidar com as questões do presente, quando, de fato, isso ocorre em seu cotidiano.

Esta geração de universitários é de jovens colaborativos e com necessidade constante de reconhecimento. Esta é uma característica que pode muito ajudar o jovem universitário em sua relação com a Igreja e serviço ao mundo. Mais do que qualquer outra, esta geração é altamente colaborativa.

O fato de serem colaborativos, não se preocupando com hierarquias, faz com os jovens possam se aliar por causas comuns sem necessidade de lideranças. Para estes jovens, o importante é dar a sua contribuição. O jovem se sente valorizado quando pode participar e sente que sua intervenção foi útil. Importa para eles perceberem que o que fazem contribui de alguma maneira na transformação da sociedade. Seja qual for a colaboração, este jovem precisa sentir que sua atuação está tendo significado.

Os jovens desta geração precisam ver sentido no que estão fazendo. Para perceberem isso faz-se necessário para aqueles que atuam com essa geração enfatizarem sempre a importância da colaboração deles, pois é característica dessa juventude a necessidade de constante reconhecimento. Reuniões onde somente uma pessoa fala e os outros passivamente escutam não estimulam a participação dos jovens e estes precisam receber feedbacks constantes para continuarem motivados e engajados em seu serviço ao mundo. A falta de feedback por parte daqueles que trabalham com essa juventude leva os jovens a não sentirem e não perceberem que seus esforços ou contribuições são significativos, e com isso, esses jovens acabam se distanciando e indo participar de alguma outra atividade ou causa para se sentirem úteis. Ter um trabalho significativo é uma necessidade para esta juventude, e não apenas algo bom ou importante. Um simples *feedback* dos pastores faz com que a força desta juventude seja canalizada para a participação da *missio Dei* e serviço ao mundo.

Outra característica desta geração de universitários é a de ser multitarefas. É importante que os pastores entendam que uma importante característica desta juventude é sua capacidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Ser multitarefa é uma característica desta geração que ajuda o jovem a lidar bem com a questão do tempo. Estes jovens gostam de estar envolvidos em muitas atividades, eles são multitarefas. Desde cedo aprenderam a estar ocupados durante todo o dia com muitas atividades ao mesmo tempo. Ser multitarefa ajuda o universitário no seu serviço ao mundo e o leva a entender que é exatamente participando das situações do cotidiano que se pode exercer influência na sociedade.

Os pastores costumam reclamar de uma falta de compromisso desta juventude. Porém, como eles são multitarefas, eles estão sempre envolvidos com muitas coisas, com isso não conseguem se comprometer com alguma coisa durante muito tempo. A questão não é que eles não têm compromisso, a questão é que eles já estão fazendo outra coisa.

Conflitos de geração

A questão geracional é importante no relacionamento dos universitários com seus pastores. De acordo com Oliveira, “é a primeira vez que cinco gerações diferentes de pessoas convivem mutuamente, em números significativos, de forma consciente, interferindo e transformando a realidade”[9]. Cada geração possui seus próprios valores e características que muitas vezes levam a conflitos no relacionamento entre pessoas de diferentes gerações.

Muitos pastores são de gerações diferentes destes universitários, com valores e atuações diferentes, e não podem esperar que seus membros universitários atuem da mesma forma que eles agiram em sua época. Os pastores precisam entender que esta nova geração não é pior nem melhor do que as outras, apenas diferente.

Esta geração possui fraquezas e virtudes como qualquer outra geração. Cada geração possui luzes e sombras e os pastores precisam conhecer as características desta geração de universitários. Na relação entre os jovens universitários evangélicos e seus pastores há conflitos e situações particulares. De acordo com Libânio, “a idade deixou de ser critério para a juventude confiar nos mais velhos”[10].

[9] OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: o nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare Editora, 2010, p. 40.

[10] LIBANIO, J.B. **Para onde vai a juventude?** São Paulo: Paulus, 2011. p.57.

Em uma pesquisa com jovens estudantes evangélicos da Universidade Estadual de Maringá - PR[11], os entrevistados demonstraram pouco relacionamento com seus pastores que são de gerações diferentes e uma aproximação maior com os pastores mais novos e mais próximos de suas gerações. Apesar desta geração ser de jovens que gostam de aprender com os mais velhos e de ser orientados por eles[12], os pastores titulares que geralmente são de gerações mais velhas não estão aproveitando essa abertura proporcionada pelos jovens universitários evangélicos.

Nos últimos anos, muitas igrejas evangélicas começaram a contratar pastores jovens para pastorear os próprios jovens. Os jovens universitários evangélicos se sentem mais próximos e se relacionam melhor com pastores ou lideranças mais jovens. Já a figura do pastor principal ou titular é distante para os jovens universitários evangélicos. Os entrevistados relataram medo da figura do pastor e, principalmente, distanciamento pela falta de tempo que seus pastores têm. A contratação de um pastor jovem para um grupo de jovens é boa no sentido de ajudar no pastoreio desta parcela da sociedade, mas não pode o pastor titular terceirizar este pastoreio e se afastar totalmente destes jovens.

Veja alguns dos comentários feitos pelos entrevistados:

i. Não tenho muita relação com meu pastor principal, porque têm muitas pessoas na igreja. Mas tenho uma relação mais forte com o pastor de jovens.

ii. Meu vínculo com minha pastora é de amiga. Já com o pastor tenho medo. Nunca conversei com o pastor. Acho que é porque tem muita gente na igreja. Meus pais que conversam com o pastor.

iii. A relação com meu pastor anterior era muito boa, porque ele era mais jovem. Agora é um pastor mais velho que lidera mais os adultos e os jovens ficaram meio de lado. Já tentei marcar para conversar com ele, mas nunca consegui conversar.

[11] COSTA, M. Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico. A vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo.** Tese de doutorado. Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47106/47106.PDF>. Acesso em 27 maio de 2021.

[12] LANCASTER, Lynne C.; STILLMAN, David. **O Y da questão: como a Geração Y está transformando o mercado de trabalho.** São Paulo: Saraiva, 2011, p. 239.

iv.É difícil conseguir um horário com o pastor. Não tenho tanta proximidade com ele.

v.Minha relação com o pastor é boa, mas meu pastor tem uma cara muito fechada, ele parece brabo. Aí temos um pouco de medo. Ele deve ter uns 60 anos de idade. Nunca conversei com ele sobre alguma coisa da faculdade ou sobre os conflitos que já vivi aqui.

Nessa mesma pesquisa, alguns jovens universitários evangélicos de maneira espontânea comentaram na entrevista que ouviam de seus pastores, em pregações, nos púlpitos de suas igrejas, do medo ou preocupação que eles tinham dos universitários perderem a fé ao entrarem na universidade. Na entrevista estes universitários evangélicos foram questionados se suas igrejas possuíam algum tipo de preparação específica quando eles entrassem na faculdade ou algum tipo de preparação específica para a permanência deste jovem na universidade. Todos, sem exceção, afirmaram que suas igrejas não possuíam nenhum tipo de preparação neste sentido. Uma universitária disse, *“nunca recebemos nenhum tipo de preparativo ou aconselhamento por parte dos líderes antes de entrar na faculdade. Nós mesmos nos ajudamos, mas por parte dos líderes não”*. Uma outra universitária disse que achava interessante que tivesse um trabalho específico para os universitários cristãos. E segundo ela, *“nem precisava ser algo muito elaborado, apenas uma orientação”*. Já outra disse que gostaria simplesmente que seu pastor dissesse que estava orando por ela.

Considerações finais

Do púlpito os pastores têm demonstrado medo de que estes jovens percam sua fé na universidade, mas como a pesquisa verificou não há nenhum tipo de preparação quando estes ingressam em uma faculdade. Jovens universitários tem tido muita dificuldade em sua fé e de adaptar-se à rotina universitária, especialmente em seu primeiro ano de curso. Atitudes simples de aproximação dos pastores e líderes podem fazer uma grande diferença na vocação desses jovens.

Muitos dos pastores titulares ou principais nas igrejas evangélicas têm pastoreado apenas através dos púlpitos e precisam estar mais próximos dos jovens universitários evangélicos. Eles desejam esta aproximação. De acordo com a pesquisa do Projeto 18/34, mesmo em tempos de hiperconexão, os jovens, em muitos casos, têm preferência por se comunicarem pessoalmente[13]. Rocca em seu estudo sobre resiliência, espiritualidade e juventude afirma o que pode também ser verdade para os pastores em sua relação com os jovens universitários evangélicos. Ela diz,

"A Igreja, através das pessoas, das comunidades e das variadas instituições que possui, pode ser um ambiente propício para que os jovens encontrem pessoas e grupos que os ajudem a se fortalecer. Seja pela presença de qualidade, isto é, pela escuta e pela acolhida, pelo testemunho de vida, pela disponibilidade para ajudá-los nas suas necessidades concretas (educação, saúde, etc.) como na busca de sentido e de narrativa. Às vezes, não se trata de grandes ações nem gestos demasiado originais. Basta estar presente ou fazer demonstrações de carinho, de companhia, um intercâmbio sincero de ideias ou dizer palavras oportunas que orientem, por vezes, uma colaboração em necessidades físicas ou materiais."[14]

Espera-se que isso seja ouvido pelos pastores, pois "a juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para engajamento"[15]. E os jovens universitários evangélicos precisam e esperam o apoio de seus pastores. Os pastores devem olhar com muito amor e confiança para os jovens universitários. Os pastores têm muito a dizer para os jovens, assim como os jovens têm tantas coisas a dizer para os pastores. Portanto, é necessário haver um diálogo recíproco, com cordialidade, atenção, clareza e coragem. Esta atitude irá aproximar os pastores e os jovens universitários ajudando-os em suas vocações.

[13] Disponível em: <http://projetos.eusoufamecos.net/espacoexperiencia/projeto-1834/>. Acesso em 25 de maio de 2022.

[14] ROCCA, Susana Maria. **Resiliência, espiritualidade e juventude**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013, p. 367.

[15] CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. Documento da CNBB 85. São Paulo: Paulinas, 2007, p.15.

Referências

ABRAMO Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo (org.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania e Fund. Perseu Abramo, 2005.

BEOZZO, José Oscar. **Cristãos na universidade e na política**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. Documento da CNBB 85. São Paulo: Paulinas, 2007.

COSTA, M. Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico. A vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo**. Tese de doutorado. Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47106/47106.PDF>. Acesso em 27 maio de 2021.

KASPER, W. **A Igreja católica. Essência, realidade, missão**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

LANCASTER, Lynne C.; STILLMAN, David. **O Y da questão: como a Geração Y está transformando o mercado de trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LIBANIO, J. B. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **Para onde vai a juventude?** São Paulo: Paulus, 2011.

MIRANDA, Mario de França **in Atualidade teológica**: Revista do Departamento de Teologia PUC-Rio. – Ano XIX, n. 49 (jan./abr. 2015), – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dep. Dep. Teologia/Letra Capital, 2015.

MOLTMANN, Jorgen. **O Deus crucificado. A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã.** Santo André (SP): Academia Cristã, 2011.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: o nascimento de uma nova versão de líderes.** São Paulo: Integrare Editora, 2010.

ROCCA, Susana Maria. **Resiliência, espiritualidade e juventude.** São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

Texto recebido em 31.05.2022 e aprovado em 27.06.2022